

Estudo sobre leitura recreativa na escola municipal de 1.º grau de Belo Horizonte *

Study of recreational reading in the first-grade Schools of the Municipal Network of Belo Horizonte

MARIA HELENA DE ANDRADE MAGALHÃES **

Estudo sobre leitura recreativa na escola de 1º grau da rede oficial municipal de ensino de Belo Horizonte, com o objetivo de verificar as preferências de lazer e de leitura dos alunos, as atividades desenvolvidas por professores e pela biblioteca em relação à leitura recreativa. Foram aplicados questionários à amostra constituída por 660 alunos, 45 professores de Português e 8 bibliotecários. Os resultados mostraram que a leitura não é a forma de lazer principal dos alunos e que o ambiente escolar pode ser caracterizado como pouco estimulante à leitura recreativa. São sugeridos outros estudos.

INTRODUÇÃO

Existe uma suposição generalizada de que a leitura vai mal, em toda parte; que a maioria dos alunos lê pouco, prefere outras formas de lazer e não se interessa pelas

* Baseado em tese de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-graduação em Administração de Bibliotecas — Escola de Biblioteconomia da UFMG.

** Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG

obras literárias; e que a escola, instituição reconhecida como uma das responsáveis pelo incentivo à leitura, pouco tem feito em favor da leitura recreativa.

Entretanto, suposições não fornecem base segura de conhecimento. É preciso investigar a realidade, identificando os fatores que provocam, influenciam ou se relacionam de alguma forma com o problema; descrever e interpretar os dados, fornecendo subsídios a uma ação planejada.

ESTUDO SOBRE LEITURA RECREATIVA

Ao realizar este estudo, pretendeu-se situar a leitura recreativa no ambiente escolar de primeiro grau da rede oficial municipal de ensino de Belo Horizonte, tentando verificar em que medida a escola vem atuando neste setor, pelo trabalho de professores e bibliotecários, e pelo oferecimento de facilidades e oportunidades de leitura aos alunos. Devido ao grande número de pessoas envolvidas e à complexidade de um trabalho dessa natureza, decidiu-se restringir o estudo a estabelecimentos que atendem alunos de 5ª a 8ª séries, considerando-se duas razões principais:

1. O número elevado de alunos matriculados nas oito séries do 1º grau — aproximadamente 45 mil — que tornaria a pesquisa extremamente complexa e dispendiosa, a ser desenvolvida mais apropriadamente por uma equipe;
2. Um maior domínio da habilidade de leitura por alunos de 5ª a 8ª séries, o que deveria resultar em maior interesse pela leitura recreativa entre eles.

Aplicou-se um questionário a 660 alunos — 5% do total — com estratificação da amostra de acordo com a variável série e representação proporcional dos elementos

de cada um dos 12 estabelecimentos de ensino envolvidos. O questionário dos alunos continha 18 questões de múltipla escolha, a respeito de suas preferências de lazer, preferências de leitura, e em relação aos incentivos proporcionados pelo ambiente escolar.

Junto aos 45 professores de Português — mais diretamente envolvidos com o problema — aplicou-se um formulário contendo maior número de questões abertas, para permitir a livre expressão de suas opiniões, na obtenção de dados relativos ao gosto dos alunos pela leitura, indicação de leitura obrigatória, atividades de incentivo desenvolvidas em classe e facilidades oferecidas pela escola, e também quanto à atualização dos professores em literatura infanto-juvenil.

Na parte relativa aos bibliotecários, escolheu-se um elemento de cada estabelecimento com biblioteca em funcionamento, num total de 8 elementos, aos quais aplicou-se uma entrevista, buscando informações quanto à organização e funcionamento da biblioteca, atividades de incentivo à leitura recreativa e relacionamento da biblioteca com pessoas e instituições ligadas à leitura e à literatura infanto-juvenil.

A aplicação dos formulários foi feita durante o mês de outubro de 1979 e após a análise dos dados, obtiveram-se os seguintes resultados:

A — ALUNOS

1. **Caracterização:** A idade dos alunos variou de 11 a 22 anos, com maior concentração na faixa etária de 12-15 anos, não se observando defasagem acentuada em relação à faixa etária normal do período escolar estudado. Do total de alunos, mais de 60% (398 alunos) são do sexo feminino.

Quanto à escolaridade, a distribuição foi proporcional à matrícula em cada série, verificando-se: 47% (314 alu-

nos) de 5ª série; 22% (145 alunos) de 6ª série; 19% (124 alunos) de 7ª série e 12% (77 alunos) de 8ª série.

2. **Preferências de lazer:** Solicitou-se aos alunos que enumerassem as atividades de lazer de sua preferência. As atividades colocadas em primeiro lugar em maior número de vezes foram:

- praticar esportes
- viajar
- ouvir música
- ir ao cinema
- assistir à televisão
- ler livros e revistas
- visitar os amigos
- brincar
- ouvir o rádio
- assistir ao futebol
- ir ao teatro

A leitura ocupou posição intermediária — 6º lugar — na preferência por atividades de lazer. O teatro foi a atividade menos apreciada, colocada em primeiro lugar o menor número de vezes, e com o maior percentual de citações em último lugar.

3. **Preferências de leitura:** O tipo de publicação preferido pelos alunos foi o livro de literatura, seguido da revista em quadrinhos, livros de estudo e jornais. Constatou-se uma preferência acentuada por aventuras, seguindo-se as histórias de amor e de mistério, poesia, humorismo, ficção científica, folclore e fábula. Os menos apreciados foram os contos de fada e policiais.

Os alunos consideraram que o enredo é o elemento mais importante do livro, colocando em posições secundárias: ilustração, personagens atuais, facilidade de leitura. «Capa bonita» foi o elemento de menor destaque.

4. **Obras mais apreciadas:** Solicitados a mencionar as obras de cuja leitura tivessem gostado, e também aquelas que não tivessem apreciado, justificando suas respostas, os alunos apontaram um número elevado (cerca de 850) e diversificado de títulos: contos de fada e outros clássicos estrangeiros, livros de literatura infanto-juvenil moderna, principalmente os de autores brasileiros, e também os chamados «livros de adultos», incluindo alguns clássicos da literatura brasileira.

Dos 54 livros listados, destacaram-se: «A ilha perdida» (Maria José Dupré) e «O caso da borboleta Atíria» (Lúcia Machado de Almeida) e as razões apontadas para essa preferência revelam alguns ingredientes básicos para o sucesso do livro infantil: boa história, personagens interessantes, aventuras, emoções, mistério, suspense e final feliz. Poucas vezes foram mencionados os aspectos gráficos, confirmando que o enredo é o elemento mais importante do livro.

As obras menos apreciadas foram «Clarissa» e «Música ao longe», ambas de Érico Veríssimo. As justificativas apresentadas são semelhantes para os dois livros, que foram considerados cansativos, monótonos, confusos, de leitura difícil.

5. Quanto ao incentivo à leitura recreativa, a responsabilidade maior é atribuída ao professor de Português. É ele quem escolhe os livros para leitura obrigatória, desenvolve em sala atividades de verificação dessa leitura (que, diga-se de passagem, não correspondem exatamente às atividades preferidas pelos alunos). Verificou-se uma atuação insignificante do bibliotecário em relação à leitura recreativa dos alunos.

6. Para obtenção de livros de literatura, os alunos mencionaram a compra como primeira opção, seguida do empréstimo entre colegas, empréstimos da biblioteca escolar e de outras bibliotecas.

A biblioteca da própria escola detém o maior número de leitores (293) mas esse número representa menos da metade dos alunos da amostra.

Uma pequena parcela (163 alunos) afirmou freqüentar a biblioteca pública e suas sucursais; são os alunos que residem nas proximidades das referidas instituições. Cerca de um terço dos alunos (219) não freqüenta qualquer biblioteca.

B — PROFESSORES

1. **Caracterização:** Os 45 professores de Português incluídos no estudo são bacharéis, com licenciatura em Letras. O maior número deles obteve o título na década de 70 e leciona para a 5ª/6ª séries.

2. A maioria dos professores declarou que seus alunos gostam de ler, e que observam esse gosto pela leitura através do interesse demonstrado por eles, resultados de trabalhos, e outras formas de contato pessoal. Os empréstimos da biblioteca foram a forma de verificação menos citada pelos professores.

3. Em relação ao incentivo à leitura, observou-se que grande parte das atividades mencionadas destina-se à verificação de leitura marcada, e não propriamente ao incentivo do interesse pelas obras literárias. Os objetivos norteadores dessas atividades foram numerosos, notando-se uma ênfase maior para objetivos da área cognitiva, o que indica uma preocupação acentuada com a leitura como instrumento de aprendizagem.

4. A maioria dos professores faz seleção de obras para leitura obrigatória. Entre os títulos que têm sido mais indicados, a liderança coube ao livro «A ilha perdida», que liderou também a preferência dos alunos.

Analisando-se a lista das obras mais citadas, verificou-se que predominam os livros de autores brasileiros,

indicados para 5ª e 6ª séries e, em 70% dos casos, publicados pelas editoras «Ática» e «Comunicação». Para as duas últimas séries, constatou-se um aumento proporcional na indicação de clássicos da literatura brasileira.

5. Os critérios usados para indicação de leitura revelam certa preocupação dos professores em adequar a leitura ao nível de desenvolvimento intelectual dos alunos. Essas leituras são avaliadas através de debates/discussão oral, prova escrita e trabalhos diversos. Observou-se uma coincidência entre as atividades de verificação e aquelas desenvolvidas pelo professor para incentivar a leitura.

6. Quanto ao tempo livre para leitura, constatou-se que são raras as oportunidades oferecidas aos alunos. Justificando a falta de tempo para leitura, os professores declararam que o programa escolar a ser cumprido permite poucas concessões desse tipo. A biblioteca escolar central foi citada como a única facilidade oferecida aos alunos, mas grande número de professores (20) declarou que não recebe colaboração do bibliotecário no trabalho de incentivo à leitura recreativa.

7. Indagados a respeito de sua atualização em literatura, os professores declararam que se utilizam da leitura das obras de literatura infantil e de publicações especializadas — principalmente folhetos e colunas de jornais — e fazem contatos diretos com editoras e livrarias, sendo a biblioteca escolar citada como meio de atualização em literatura infanto-juvenil por apenas um professor.

C — BIBLIOTECARIOS

1. **Caracterização:** Entre os encarregados das 8 bibliotecas visitadas, constatou-se que 3 são bacharéis em Biblioteconomia, 2 em Direito, 3 professores e que, nos referidos estabelecimentos, praticamente inexistente pessoal especializado em literatura infanto-juvenil.

2. Os acervos de literatura infantil foram considerados deficientes, não só quanto à proporção obras literárias/usuários, mas também quanto à atualização dos acervos, que é irregular, dependendo de disponibilidade de verba para essa finalidade. As obras são selecionadas pelo bibliotecário, com participação do professor, atendendo, a critérios de «procura do aluno», sugestões de professores, indicações de livrarias, além de considerações de ordem prática, como o preço do livro e verba disponível. Os aspectos observados para aquisição de obras foram citados nesta ordem: aspectos gráficos — destacando-se a ilustração — características relativas ao conteúdo e adequação do livro à faixa etária do aluno.

3. Na formação dos acervos, concorrem em proporção mínima os materiais especiais: diapositivos, discos de histórias e música, filmes. As revistas em quadrinhos fazem parte de apenas dois acervos.

4. Quase todas as bibliotecas proporcionam livre acesso às estantes, e seu horário de funcionamento coincide com o das aulas, permanecendo fechadas durante o período de férias escolares. O empréstimo é de uma obra de cada vez, por prazos que variam de 48 horas a 15 dias, não se verificando uniformidade em relação ao empréstimo entre os diferentes estabelecimentos.

5. Os bibliotecários afirmaram que os alunos procuram obras para leitura, por sua própria iniciativa, e também que o professor colabora com a biblioteca no incentivo à leitura, fazendo a indicação de livros, desenvolvendo atividades de avaliação da leitura feita. Quanto às atividades da própria biblioteca, a «orientação de leitura» foi a mais citada, seguida de concursos, exposições, exibição de audiovisuais. Muitos dos itens citados não se referiam propriamente a atividades, mas sim à existência de condições favoráveis, como facilidades físicas e de acesso ao livro. Quanto ao intercâmbio com instituições

ligadas à literatura infantil, apenas um bibliotecário respondeu que mantém contato regular com editoras, tendo os demais demonstrado trabalhar isoladamente.

COMENTÁRIOS

1. Com relação às preferências de lazer, verificou-se uma tendência acentuada para uma fuga do cotidiano e busca de atividade física. Considera-se, a propósito, como foi posicionada a assistência à televisão em relação à prática de esportes.

A leitura ocupou posição intermediária entre as atividades recreativas, apresentando diferença significativa em relação ao primeiro colocado. Essa posição secundária da leitura entre as formas de lazer foi também constatada em outros estudos, realizados no Brasil, e no Exterior.

Um dado surpreendente, neste estudo, refere-se à assistência ao futebol, que ocupou um dos últimos lugares na preferência dos alunos. Embora seja maior o número de informantes do sexo feminino, essa circunstância explica apenas em parte a má colocação do futebol como forma de diversão. Acredita-se que outros fatores podem estar interferindo, como a distância física dos estádios, a conseqüente necessidade de transporte e os preços elevados dos ingressos.

A colocação do teatro como atividade menos apreciada pode ser explicada pela falta de condições das populações de baixa renda para freqüentar essas instituições, a escassez de apresentação de peças infantis e pouca divulgação das atividades teatrais, sem mencionar os preços dos ingressos e a própria inexistência de teatros nos bairros. Basta comparar sua situação com a do cinema, presente em bairros distantes, a preço mais barato, o que o torna uma forma de lazer mais acessível. Apesar

disso, é fato conhecido que vem ocorrendo em Belo Horizonte, desde o início de 1980, o fechamento de alguns cinemas, aparentemente por falta de público, devido à concorrência da televisão, que oferece uma forma cômoda de lazer. Não se pode, entretanto, considerar aqui esse fato, uma vez que se perguntou aos alunos sobre as suas preferências de lazer, e não sobre o seu lazer efetivo.

2. Quanto às preferências de leitura, considerando forma e conteúdo, verificou-se:

- preponderância do livro de literatura sobre a revista em quadrinhos;
- preferência por conteúdos envolvendo aventuras e histórias de amor, e por obras de autores brasileiros;
- maior importância atribuída ao enredo, entre os elementos componentes de uma obra literária.

Os resultados relacionados com o tipo de publicação diferem dos obtidos por outros autores, e podem indicar certa interferência da escola, tanto na preponderância de livros de literatura sobre revistas em quadrinhos, quanto na incidência relativamente alta de preferência por livros de estudo, relacionados, em ambos os casos, com a constituição dos acervos das bibliotecas: ausência de revistas em quadrinhos e deficiência de obras de literatura. Quanto ao conteúdo e componentes do livro, os resultados assemelham-se aos obtidos em outros estudos.

3. Em relação ao ambiente escolar, fizeram-se as seguintes constatações:

a) Grande número de alunos declarou que lê livros por iniciativa própria, o que foi confirmado por bibliotecários. Também o professor de Português declarou que seus alunos gostam de ler. Entretanto, não se verificou uma participação ativa do aluno na escolha de obras para

leitura ou para aquisição dos acervos, apesar de o «interesse do aluno» ter sido caracterizado como critério importante na execução dessas tarefas.

Quanto à leitura espontânea, os dados obtidos parecem pouco confiáveis, na medida em que não se indagou a respeito das obras lidas por iniciativa própria. Analisando os resultados, nota-se que prevaleceu a leitura obrigatória de obras marcadas pelo professor. Pode-se supor que a leitura espontânea refira-se a revistas em quadrinhos ou outros tipos de publicação. Mesmo assim, essa leitura parece não fazer parte efetiva do lazer dos estudantes, levando-se em conta a posição secundária da leitura entre as formas de recreação mais apreciadas.

b) O professor de português não demonstrou preocupação acentuada com a leitura como forma de recreação, o que pode estar relacionado aos seguintes dados:

- pouca disponibilidade de tempo, devido à sobrecarga dos extensos programas de ensino;
- deficiências sócio-econômicas dos alunos, restritos, em sua maioria, ao uso do livro-texto;
- inexistência de biblioteca escolar em alguns dos estabelecimentos visitados;
- localização das escolas, e também das residências dos alunos, em relação às poucas bibliotecas públicas da cidade;
- pobreza dos acervos e atuação pouco significativa das bibliotecas escolares.

Apesar das condições desfavoráveis, nota-se que o professor faz tentativas em favor da leitura. Tem objetivos definidos, indica obras para leitura obrigatória, desenvolve em classe algumas atividades que são valorizadas com nota ou crédito. Cabem aqui alguns comentários:

- parece existir um distanciamento entre os objetivos propostos e as atividades desenvolvidas, mais voltadas para avaliação do que para incentivo à leitura, e que não correspondem exatamente às atividades preferidas dos alunos;
- embora leve em consideração o aluno, o professor escolhe, segundo gosto e critérios próprios, uma lista de livros para leitura e avaliação, transformando uma atividade recreativa em obrigação escolar;
- certo isolamento parece marcar o trabalho do professor, em relação à biblioteca da própria escola, na tarefa de incentivar a leitura. Não foram citadas quaisquer atividades conjuntas que revelassem entrosamento do professor com a biblioteca escolar.

No incentivo à leitura recreativa, parece ser fundamental o contato da criança com o livro, bem como, a escolha livre de leituras de acordo com habilidades e interesse pessoais do aluno, facilidades físicas e de acesso às obras literárias, espontaneidade em lugar de obrigatoriedade. A falta desses elementos constitui muitas vezes a causa do desempenho deficiente das escolas, já constatado em vários estudos.

Outro aspecto que merece consideração relaciona-se com certo despreparo do professor em matéria de leitura recreativa infantil, revelado por este conjunto de informações:

- a maioria dos professores não possui qualquer curso de literatura infantil, e a participação em congressos e seminários de literatura infanto-juvenil mostrou-se mínima;
- apenas metade dos professores da amostra declarou ter conhecimento das instruções do pro-

grama oficial de ensino, na parte relativa à leitura de lazer. O referido programa prevê a leitura independente, a escolha de livros na biblioteca, de acordo com os interesses individuais dos alunos, ou mesmo orientada por uma lista de sugestões do professor. Não menciona, porém, a marcação de leitura obrigatória, e muito menos a sua verificação através de provas escritas.

- a maior parte dos professores parece desconhecer que a formação do hábito de leitura — destacado por eles como um dos objetivos principais da leitura recreativa — depende, em grande parte, de se oferecer aos alunos material variado e adequado, atividades de incentivo, e oportunidades de leitura. Constatou-se que o material oferecido é muitas vezes escasso e inadequado, e que são raras as oportunidades e facilidades de leitura.

c) Considerando que a maioria das escolas visitadas está situada em regiões desprovidas de qualquer recurso bibliotecário, e que atende a alunos de baixo poder aquisitivo, é de supor-se que a biblioteca escolar deveria constituir um meio efetivo de contato do aluno (e também do professor) com o livro e a leitura, oferecendo acervo suficiente e qualificado e serviços adequados para o atendimento dos usuários.

Entretanto, o bibliotecário não foi apontado por alunos e professores como elemento importante no incentivo à leitura; a compra (e não o serviço bibliotecário) foi citada como a principal forma de obtenção de livros; os empréstimos da biblioteca foram o meio menos citado para verificação do gosto dos alunos pela leitura, e a biblioteca não constituiu meio efetivo para atualização do professor em literatura infantil.

Os acervos das bibliotecas visitadas podem ser caracterizados como deficientes, considerando-se livros e materiais especiais. A deficiência se revelou em relação à quantidade de livros, atualização e adequação dos acervos tendo em vista os seus usuários (embora essa última afirmativa exigisse uma análise mais minuciosa da clientela escolar). Um acervo deficiente minimiza a vantagem do livre acesso às estantes, proporcionado pela maioria delas.

Quanto ao bibliotecário, a característica de despreparo é marcante, não se constatando a presença de pessoal especializado em literatura infanto-juvenil nas bibliotecas incluídas neste estudo. O isolamento que caracterizou o trabalho do professor parece marcar também o trabalho do bibliotecário, que desempenha suas funções sem o devido entrosamento com os demais setores da escola (salas de aula principalmente) e sem contato regular com instituições de importância absoluta para a leitura e a literatura infanto-juvenil.

A biblioteca escolar pareceu estar relegando a plano secundário a tarefa de incentivar o interesse pela leitura recreativa, função da maior importância, considerando a sua dupla finalidade: de um lado, servir de complemento e afirmação do trabalho docente do professor, fornecendo ao aluno material informativo adequado à realização de seus trabalhos escolares; e de outro, contribuindo para despertar o interesse das crianças pelos livros, pelas leituras livres e espontâneas, principalmente as de caráter literário.

CONCLUSÃO

O que se pôde concluir, a partir dos resultados obtidos neste estudo, é que a leitura não constitui a principal forma de lazer para os alunos de primeiro grau da rede escolar municipal de Belo Horizonte.

Considerando-se o incentivo proporcionado pela escola — facilidades de acesso ao livro, oportunidades para ler, atividades desenvolvidas por professores e bibliotecários, pôde-se caracterizar o ambiente escolar como pouco estimulante à leitura recreativa.

É necessário ressaltar que este estudo teve como alvo, tão somente, descrever uma situação existente em estabelecimentos municipais de ensino do 1º grau, e que os resultados não fornecem conclusões absolutas; antes, devem ser considerados como ponto de partida para outros trabalhos, que abordem diferentes aspectos do assunto, como: as condições de incentivo à leitura fornecidas pelo ambiente familiar dos alunos; avaliação dos acervos das bibliotecas escolares, quanto ao equilíbrio da coleção, atualização e adequação do material existente; avaliação do desempenho da biblioteca, para detectar falhas de funcionamento; estudo dos critérios utilizados por professores ao fazer indicação de leituras para os alunos; análise de conteúdo das obras literárias destinadas ao público infantil, principalmente as indicadas por professores, entre outras abordagens.

Study about recreational reading in first-grade schools of the official municipal school network of Belo Horizonte, to verify the leisure and reading preferences of the students, the activities developed by teachers and librarians to stimulate recreational reading. Questionnaires were administered to a sample of 660 students. 45 Portuguese Language teachers and 8 librarians. The results showed that reading is not the principal leisure activity of the students and that the school performance is not the most adequate to stimulate recreational reading. Other studies are suggested.